

*Zuleica Voltolini*  
VEREADORA



CÂMARA DE VEREADORES DE  
SÃO BENTO DO SUL



PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 118 /2024.

**DENOMINA HERBERT ALFREDO FENDRICH  
RUA DO MUNICÍPIO**

A Câmara aprovou, e eu Prefeito Municipal Antonio Joaquim Tomazini Filho, sanciono e promulgo a seguinte lei:

**Art. 1º.** Fica denominada de Herbert Alfredo Fendrich, Rua do Município, ficando esta entre a Rua Alfredo Neumann e a Rua Ricardo Neubauer, com a extensão de 189,15 metros e com a largura variada, situada no bairro Boehmerwald, conforme croqui em anexo.

**Art. 2º.** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

São Bento do Sul, 12 de abril de 2024.

**ANTONIO JOAQUIM TOMAZINI FILHO**  
PREFEITO MUNICIPAL

*Zuleica Voltolini*  
**ZULEICA VOLTOLINI**  
VEREADORA

CMERS 12/04/2024 17:01

460 / 2024

*Zuleica Voltolini*  
VEREADORA



CÂMARA DE VEREADORES DE  
SÃO BENTO DO SUL



## JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Lei visa denominar uma rua do Município em homenagem a Herbert Alfredo Fendrich, reconhecendo seu trabalho, sua vida íntegra e exemplar, sua dedicação à música e cultura da nossa cidade, bem como o legado que deixou para seus familiares e para todos nós.

Além disso, destaca-se que o projeto também permitirá aos moradores receberem suas correspondências em suas casas e regularizarem seus endereços residenciais.

Portanto, essa homenagem é mais do que justa e contribuirá para o meio social, incluindo mais este nome nos mapas de nossa querida cidade

*Zuleica Voltolini*  
**ZULEICA VOLTOLINI**  
Vereadora

*Zuleica Voltolini*  
VEREADORA



CÂMARA DE VEREADORES DE  
SÃO BENTO DO SUL



## BIOGRAFIA

Herbert Alfredo Fendrich nasceu em São Bento do Sul aos 05.04.1930, foi o 13º filho do casal Frederico Fendrich Filho (o sapateiro) e Anna Roesler Fendrich.

Herbert, também conhecido por “Hébi” era neto do primeiro professor de São Bento do Sul, o imigrante Frederico Fendrich, e primo em primeiro grau do notável músico e maestro Affonso Treml.

Sua família trazia no sangue o gosto e a preservação das tradições relacionadas ao canto e música.

Ele estudou no Colégio São José e foi coroinha. Aos 14 anos, iniciou sua jornada de trabalho nas Indústrias Zipperer (Ziprinho) aprendendo o ofício de marceneiro, junto com seu grande amigo Ehrardt Weiss, que mais tarde foi também seu companheiro na música.

Suas atividades na Banda Treml, iniciaram-se em setembro de 1954, quando o seu primo e então maestro Affonso Treml (Xerife), lhe arrumou um instrumento (bombardino) para participar de algumas aulas, que na época estavam sendo ministradas aos músicos Herbert Weber e Paulo Brodbeck.

Herbert Fendrich aprendeu a tocar bombardino e logo passou a acompanhar os ensaios e apresentações da Banda Treml na região.

Casado desde 1951 com Dóris Isolda Giese, residiu de 1956 a 1960 na casa do seu sogro, Rodolfo Giese, comerciante estabelecido na localidade de Campinas dos Crispins, na época interior de Rio Negro, hoje Piên-PR.

Nesse período, a distância dificultava em muito o seu deslocamento para os ensaios da Banda. Para comparecer, Hébi fazia verdadeiras viagens de bicicleta, percorrendo mais de 30 km até o centro de São Bento. Eram pelo menos duas horas pedalando por estradas em condições muito precárias. Por vezes, tinha a sorte de conseguir carona com algum amigo motorista de caminhão da “Móveis Cimo” que, em retorno de Curitiba, passava obrigatoriamente pelo mesmo caminho. O transporte coletivo, naquela época já existia, mas sempre sujeito às condições do tempo. Se chovia demais, o ônibus não transitava.

Eram tristes os dias em que a chuva o impedia de sair de casa para participar do ensaio ou compromisso da Banda.

Um dos motivos que o fez decidir voltar a morar em São Bento, além do trabalho, certamente foi a aproximação de seus companheiros músicos e poder participar com mais facilidade das atividades da Banda.

Herbert demonstrava muita alegria em fazer parte de uma das maiores tradições da cidade, e mostrava-se muito satisfeito, porque por meio das viagens da Banda Treml, ajudava a levar o nome de São Bento do Sul para os mais diversos lugares, não só em Santa Catarina, mas também em outros Estados.

Naqueles tempos, a remuneração – quando existia – era simbólica se comparada ao que recebe um músico atualmente; os músicos tocavam movidos pelo amor à arte, ficando o retorno financeiro em segundo ou terceiro plano.

As viagens eram as ocasiões mais divertidas para os músicos da Banda. Às vezes elas reservavam algumas surpresas e fatos pitorescos.

Certa vez, voltando de Blumenau, o ônibus que levava a Banda estragou na serra de Corupá. Foi preciso então que eles descessem do ônibus e tentassem empurrá-lo. Ao fazer isso, um dos músicos deu um passo errado e caiu numa poça d'água com mais de um metro de profundidade. Vendo que não era mais possível fazer o ônibus funcionar, os músicos decidiram fazer baldeação no caminhão que estava atrás deles, esperando passagem. Chegaram em São Bento tarde da noite, com muito frio e fome.

Em outra oportunidade, ao chegar em Curitiba, a Banda notou a falta de um bumbo. Não sabiam se foi perdido ou se esqueceram em São Bento. Então apareceu um homem trazendo o bumbo que encontrou ainda em Piên. Informando-se de onde a Banda tocava naquela noite, o homem veio trazer de volta o instrumento perdido no caminho.

Ele sempre recordava também de uma viagem ao Rio de Janeiro, num avião C- 47, que fazia o Correio Aéreo Nacional. Não tinha poltronas e sim dois bancos em alumínio (um de cada lado) compridos, colados na fuselagem, da cabina à cauda. Quando os músicos embarcaram foram orientados a permanecer na parte mais traseira do avião para ajudar na decolagem, fazendo contrapeso.

As viagens da Banda Treml contemplaram várias cidades do sul e do sudeste do Brasil, e renderam inúmeras histórias para Herbert, que sempre as contava com grande entusiasmo.

Herbert dedicava-se incansavelmente à Banda no que fosse preciso. Quando ainda morava em Campinas, chegou a passar algumas noites sob a luz de um lampião, copiando peças musicais com sua caprichada e irretocável caligrafia, para que todos pudessem ler sua partitura em sua própria folha.

Como era marceneiro, certa vez aproveitou seus dias de férias da fábrica, reformando as estantes para notas musicais e construindo novas maletas e estojos para os instrumentos da Banda Treml.

*Zuleica Voltolini*  
VEREADORA



CÂMARA DE VEREADORES DE  
SÃO BENTO DO SUL



Herbert participou, de forma apaixonada, de vários momentos importantes da história da Banda Treml, como o lançamento do primeiro LP, com grandiosa festa na cidade, o início do registro profissional dos músicos na OMB – Ordem dos Músicos do Brasil, e outros – alguns não tão alegres, como o desastre com o ônibus da Banda em 1965, voltando do Rio de Janeiro, que vitimou o motorista e deixou vários músicos feridos.

Momento difícil e triste era tocar no sepultamento de companheiros músicos, atiradores ou sócios da Sociedade dos Atiradores ou autoridades que recebem tal homenagem. Contava que a música “Ich hatt’ einen Kameraden” ficou conhecida como um “arranca-lágrimas” e só poderia ser tocada de cor, pois com os olhos marejados era impossível ler partituras...

Seria impossível resumir tantas histórias, tantos gestos, tanto empenho e dedicação de Herbert Alfredo Fendrich, ou simplesmente “Hébi Fendrich” em prol da música. Todos os eventos, os ensaios, as retretas, os bailes, os desfiles, as procissões, os sepultamentos, as festividades e as viagens feitas pela Banda Treml foram por ele registrados, com muito esmero, em cuidadosos diários escritos durante os 35 anos em que dela fez parte (1954-1989). Esses documentos são de notável importância histórica não só para a Banda Treml, mas para a cultura de São Bento do Sul como um todo.

Simultaneamente à sua atuação na Banda Treml, Herbert participou também Bandinha Continental de 1961 à 1968 e, quando esta encerrou suas atividades, fez parte da Bandinha Oxford. Em 1970, começou uma nova Bandinha Continental, depois denominada Bandinha São Bento, na qual tocou até 1971.

Em outubro de 1994, foi fundador, juntamente com o Sr. Ewaldo Mallon e outros músicos, da Bandinha do Opa, da qual participou ativamente até o início de 2006.

Também atuou na Banda Padre José Maurício, de Mafra, de 1996 até 2006, sempre em companhia do seu amigo, vizinho e maestro Mathias Herzer.

Além da grande dedicação à música, tocando sempre o seu bombardino, Herbert gostava muito de cantar. Ainda solteiro, já era integrante do Côro Santa Cecília da Igreja Matriz Puríssimo Coração de Maria, do qual participou por aproximadamente 30 anos.

Nos anos 70, fez parte do Coral Montanara. Em 1973, integrou o Coral Centenário, especialmente formado para o Centenário de São Bento do Sul, quando foi gravado o Hino de São Bento do Sul e também o Hino do Centenário. Participou também do Coral da Igreja Evangélica Lutherana de Oxford e, como cantor, do Grupo de Cítaras Edelweiss de São Bento nos anos 80.

Participou do Coral 25 de Julho (Sängerhalle) a partir de 07.01.1977. Em janeiro de 1983, fez curso de regência em Gramado-RS com renomados maestros e então, em 09.04.1983, fez sua primeira apresentação regendo da Sängerhalle num evento na Sociedade

*Zuleica Voltolini*  
VEREADORA



CÂMARA DE VEREADORES DE  
SÃO BENTO DO SUL



Ginástica e Desportiva São Bento. Permaneceu nesta regência até o ano 2000. Sua atuação como regente dessa sociedade foi destacada pelo historiador Alexandre Pfeiffer em seu livro “São Bento na memória das gerações”.

Assim como já fazia com a Banda Treml, ele também se dispôs a registrar em um caderno todos os eventos da sociedade. Nesse caso, foi ainda além, pois consultou as antigas atas e acrescentou ao seu trabalho um importante histórico da Sängershalle.

Em 2004, reunindo alguns praticantes do dialeto Bayerisch, deu início ao Coral Deutsch Bayerischer Sängerbund, o qual regeu com muito esmero e alegria, pois eram canções tradicionais de sua família e no dialeto que havia aprendido de sua mãe.

Alguns anos depois de se aposentar, no início da década de 1980, passou a exercer sua profissão de marceneiro na sua equipada oficina aos fundos de sua residência. Perfeccionista, fazia “bem feitos” produtos como bengalas, muletas, porta-cortinas, cortador para repolho, cortador de legumes, esfregadeiras, casinhas, cabides..., além de consertos em móveis ou objetos trazidos até ele, como também móveis novos. Dedicou-se a este trabalho com muito amor e capricho durante vários anos. Seus produtos em madeira, sempre levavam gravada a sua marca “HAF”.

Com mais tempo disponível, transcreveu de antigos livros, com sua impecável grafia, inúmeras partituras musicais completas para as bandas e corais dos quais tomou parte, sempre dedicado a agregar repertório aos mesmos.

Também foi ele o responsável pela restauração da primeira carroça fúnebre de São Bento. Essa carroça, idealizada pelo seu pai Frederico Fendrich Filho, foi usada por cerca de 40 anos para conduzir os sepultamentos na cidade, depois ficou abandonada em uma garagem da Prefeitura. Herbert tomou para si a missão de restaurar a carroça, e assim foi feito. Concluída a restauração, ele desfilou com essa carroça no aniversário da cidade em 1992, e hoje o veículo pode ser visto por todos que visitam o Cemitério Municipal.

Sua trajetória de vida é repleta de vários outros momentos em que se engajava na defesa da cultura e da história de São Bento. Ele não media esforços para colaborar com iniciativas relacionadas à memória e às tradições da cidade, além de ser bastante procurado por pessoas que buscavam informações.

Herbert Alfredo Fendrich faleceu em 30.07.2007 e será sempre lembrado pelo seu amor e dedicação às tradições culturais, família e ao trabalho.

**DOCUMENTOS**

**PROTEGIDOS**

**PELA**

**LGPD**



ALEXSANDRO MACHALEVSKI  
 I:9205339490  
 0

Assinado de forma digital por  
 ALEXSANDRO MACHALEVSKI:9205339490  
 Dados: 2024.04.10 07:44:57 -03'00'

Obs: Referente ao Desmembramento Matricula 25.229

**Rua a Ser Denominada fica entre a Rua Alfredo Neumann e a Rua Ricardo Neubauer**

<b>LOTEAMENTO</b>		<b>BAIRRO</b>	<b>BOEHMERWALD</b>
<b>VEREADOR</b>	<b>SRA.ZULEICA M. SOUSA VOLTOLINI</b>		
<b>DATA</b>	<b>10/04/2024</b>		
<b>EXTENSÃO</b>	<b>189,15</b>	<b>LARGURA</b>	<b>variada S/ESCALA</b>

